FOLHA INFORMATIVA Nº16-2011

CELEBRAÇÃO DA CULTURA COSTEIRA - III

Foi apresentada oficialmente, no dia 8 de Julho pelas 17,30h, a exposição denomina "*Celebração da Cultura Costeira*", que continua patente na Igreja da Misericórdia de Santarém até ao dia 29 de Julho. Esta exposição é da iniciativa da Sociedade Mútua de Pescadores, a que aderiram o Instituto Politécnico de Santarém, a Santa Casa da Misericórdia de Santarém e a Câmara Municipal de Santarém e foi montada como suporte ao 2º Congresso Nacional da Cultura Avieira, que se realizou a 17 e 18 de Junho passados.

Na sessão compareceram o Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, Eng.º Mário Rebelo, a Vice-presidente do Instituto Politécnico de Santarém, Doutora Teresa Serrano, o Director da Sociedade Mútua de Pescadores, Dr. João Nuno Pimenta Lopes (Biólogo), a Museóloga Maria do Céu Baptista, líder do Projecto e o Sr. Hermínio Nunes, Historiador e especialista em História dos Pescadores Marítimos e do Tejo, assim como várias pessoas interessadas – num total de vinte – que não deixaram de testemunhar o enorme valor antropológico e histórico da exposição, dando ao mesmo tempo o seu apoio ao Projecto dos Avieiros que segue a sua caminhada, no contexto da candidatura a Património Imaterial Nacional e da UNESCO.

Celebração da Cultura Costeira

O logótipo da exposição, na imagem acima, representa o início da manufactura de um cesto de pescadores, de onde emergem braços para todas as direcções

A *Celebração da Cultura Costeira* (CCC) é um projecto cultural promovido pela Sociedade Mútua dos Pescadores, sob a liderança da Dra. Cristina Moço como Directora de Acção Social e Cooperativa da Mútua, que fez a coordenação, em ligação permanente com a Dra. Maria do Céu Batista, museóloga e com o Dr. Luís Martins, antropólogo.

O Projecto CCC foi desenvolvido em parceria com a Mútua dos Pescadores (Promotor), Câmara Municipal de Sines (Co-financiador), Associação Barcos do Norte, Museu Marítimo de Ílhavo, Associação para o Desenvolvimento de Peniche – ADEPE, Associação para a Defesa do Património de Mértola – ADPM, Cooperativa Porto de Abrigo, OP, Rede Portuguesa das Mulheres da Pesca / AKTEA, Centro de Estudos de Sócio-Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Lisboa, EGEO - Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional, FCSH da Universidade Nova de Lisboa, Museu Marítimo de Barcelona, Department of Community Planning, University of Tromsø e Nord Museum, Melbu, Noruega.
É um projecto realizado ao abrigo do programa de financiamento EEagrants/Noruega e co-financiado pela Câmara Municipal de Sines.

Depois das apresentações protocolares, a explicação da Exposição CCC esteve a cargo da Museóloga Dr.ª Maria do Céu Batista.

Aspecto geral da explicação da Dr.ª Maria do Céu Batista, da Mútua de Pescadores

A Dr.ª Maria do Céu explicou que o Projecto CCC visa a formação de "*inventariantes locais*", guardiões do património marítimo das comunidades costeiras envolvidas, indivíduos que no Projecto dos Avieiros seguimos apelidando de *Tesouros Humanos Vivos*, e a criação de

um banco de dados com a herança cultural marítimo-fluvial portuguesa. Na base deste perfil há o interesse de se desenvolver um trabalho metódico e regular que envolva diferentes gerações e classes profissionais e sociais distintas, numa perspectiva de:

- Debater questões que são essenciais às populações que vivem à beira da água;
- Construir um acesso equitativo à educação;
- Envolver as pessoas em assuntos que lhes dizem respeito;
- Informar e promover o conhecimento, visando criar uma base de dados online;
- Partilhar e reapropriar de diferentes maneiras, segundo as entidades - como uma associação, uma escola, um departamento de planeamento de um município…;
- Minimizar barreiras e favorecer a educação em comunidade.

A Dr.ª Maria do Céu Batista explicou que este Projecto não está acabado e deve ser visto como algo a ser continuado no tempo e no espaço, constituindo uma razão forte para que um inventariante siga princípios e métodos estruturantes, como os que se apresentam na exposição, em que a problemática de cada parceiro contribuiu para a definição de um painel.

Problemáticas apresentadas nos painéis

EU SEI QUE TU SABES E PODES

TRABALHAR EM REDE

São princípios que respondem à necessidade de reforçar a dignidade e o reconhecimento da diversidade social, contrariando a discriminação de que têm sido alvo as comunidades da costa. Neste processo, o inventariante é incentivado a reconhecer estes princípios, antes das saídas de terreno, e a desenvolver esta consciência durante os trabalhos.

EU SEI QUE TU SABES E PODES

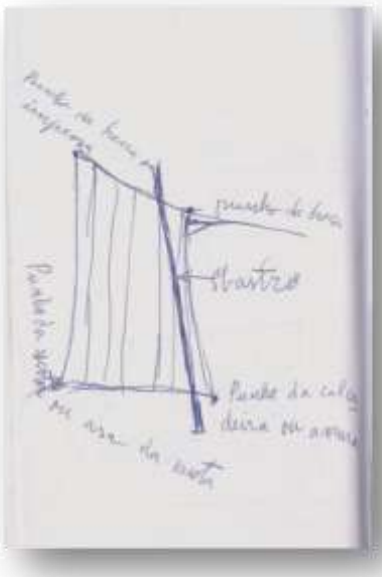
Problemática: Um museu nascido da pesca longínqua tenta renovar o seu espólio e o seu enfoque, olhando para as comunidades vizinhas da ria de Aveiro

Território: Canais e áreas inundáveis da ria de Aveiro

Herança cultural activada: Sítios e actividades nas margens da ria importantes para a sua compreensão cultural, (construção e construtores navais, organizações, pesca e artes da pesca, gastronomia)

Inventariantes: Anabela Valente, António José Macedo (1964-2010), Francisco Ferreira, Odete Santos, Plácido Nenos; assistiram a alguns trabalhos Fernando João, Isabel Branco, Manuel Oliveira

Exercícios realizados: marcações GPS, entrevistas, trabalho em grupo e individual.



Desenho de uma vela de moliceiro por João do André e José Caneira, durante a entrevista

TRABALHAR EM REDE

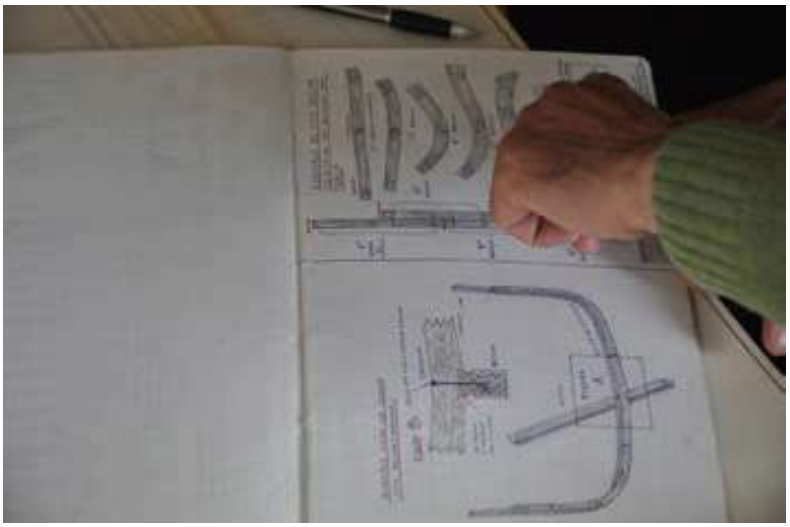
Problemática: Regras e leis que governam a existência e o uso de barcos de madeira.

Território: Litoral e bacias hidrográficas, entre os rios Minho e Douro.

Herança cultural activada: Barcas de passagem, construção naval, indústria conserveira, apanha e comércio do isco, festas, organizações.

Inventariantes: Alberto Magalhães, Albino Gomes, Ivone Baptista Magalhães, João Vila Chã Esteves. Participaram em actividades Ana Bettencourt e João Paulo Baptista.

Exercícios realizados: Entrevistas, marcações GPS, trabalho em pares, individual e em grupo.



Pormenor do caderno de mestre António Costa

REFLECTIR SOBRE A NATUREZA DESAFIADA

VALORIZAR A EXPERIENCIA E OS RECURSOS DO MAR

EVITAR QUE O VAZIO SE INSTALE NO RIO

São princípios que estão subjacentes à luta digna pela melhoria das condições económicas no seio das comunidades costeiras, no contexto de um novo tipo de atitude, própria do século XXI. O inventariante é incentivado a ter uma atitude pró-activa e reflectida sobre si, sobre as questões ambientais e económicas do seu território e de como ele se vai alterando.

REFLECTIR SOBRE A NATUREZA DESAFIADA

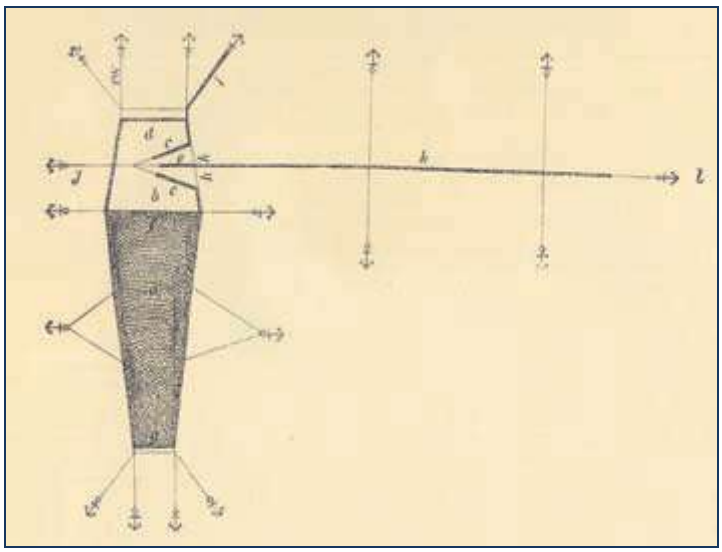
Problemática: Reflectir sobre progresso e desenvolvimento, indústria de pesca, poluição e ecossistemas sustentáveis.

Território: Limites do município de Sines e extensão costeira até à Lagoa de Santo André.

Herança cultural activada: Comércio tradicional, pesca e artes de pesca, carpinteiros navais, construção naval, usos de materiais tradicionais na construção, modos de fazer e procedimentos tradicionais, transformações na área urbana e na paisagem, indústria conserveira, gastronomia.

Inventariantes: António Campos, Francisco Chaínho, Luísa Bruno, Rui Santos; assistiram a alguns trabalhos António Correia, Carlos Espadinha, Sandra Patrício

Exercícios realizados: Marcações GPS, entrevistas, trabalho em grupo e individual. Colaboração na organização, recolha de peças e documentos de arquivo e montagem da exposição "Pescas: a natureza desafiada".



Armação de pesca à valenciana (fixa), "Estado Actual das Pescas", Baldaque da Silva, 1890

VALORIZAR A EXPERIÊNCIA E OS RECURSOS DO MAR

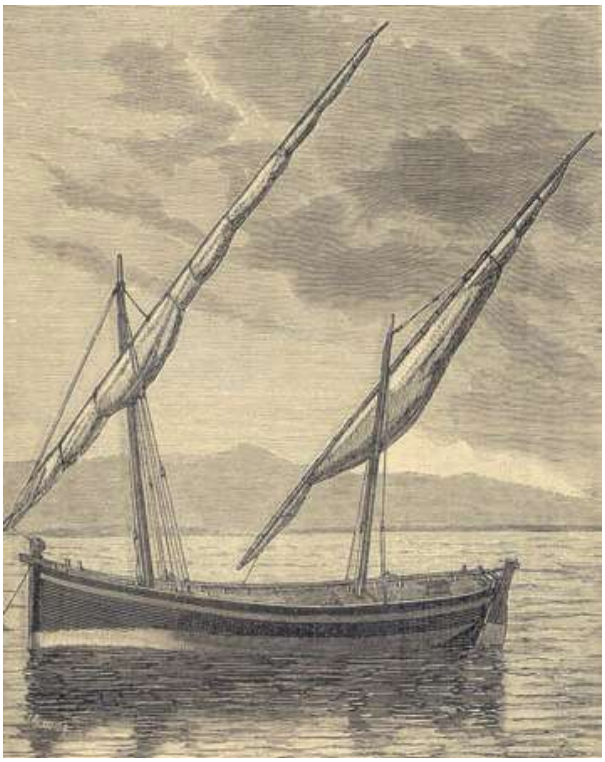
Problemática: Dignificação de uma cultura baseada num recurso marítimo – a sardinha e actividades associadas, indústria conserveira, turismo e renda de bilros

Território: Concelho de Peniche

Herança cultural activada: Construtores navais, redeiras e rendeiras de bilros, associativismo, pescas e artes de pesca, lojas e tradições

Inventariantes: Maria Alzira e Maria Eugénia, Sandra Costa; assistiram a alguns trabalhos André Amador, Emanuel Brás, Hilário Brás, Sandra Farinha, Teresa Serpa

Exercícios realizados: Marcações GPS, entrevistas, trabalho em grupo e individual.



Caíque de pesca do alto, "Estado Actual das Pescas", Baldaque da Silva, 1890

EVITAR QUE O VAZIO SE INSTALE NO RIO

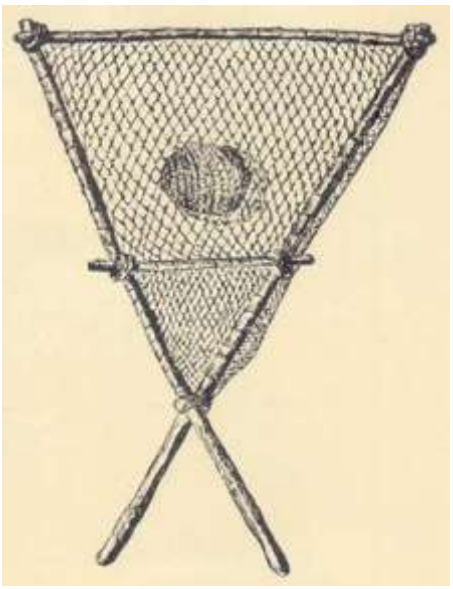
Problemática: Metamorfoses na vida de um rio: poluição do rio, pesca, indústria mineira e turismo no vale do Guadiana, Baixo Alentejo

Território: Vale do Guadiana, do Pulo do Lobo ao Pomarão

Herança cultural activada: Pesca e artes de pesca fluvial, indústria mineira, comércio e venda do peixe, gastronomia, lugares no rio, uso do rio por gentes do interior, organizações existentes

Inventariantes: Patrícia Turra; Luís Pardal assistiu e participou em alguns trabalhos

Exercícios realizados: Entrevistas; trabalho em grupo e individual.



Xilréu ou xilrão, "Estado Actual das Pescas", Baldaque da Silva, 1890

ESTIMAR E DAR VALOR AOS SABERES INTUITIVOS

ABRIGAR O DESEJO DE IGUALDADE

São princípios que estimulam o diálogo social e a partilha destas responsabilidades na comunidade. O inventariante respeita e valoriza a herança cultural, de modo a que a cultura generalista, do país, permita manifestar a cultura específica e minoritária que é a cultura costeira. Parte-se do presente e pacientemente se descobre as linguagens que lhes são próprias e a partir das quais estas culturas podem expressar a sua participação numa Europa justa, social e culturalmente.

ESTIMAR E DAR VALOR AOS SABERES INTUITIVOS

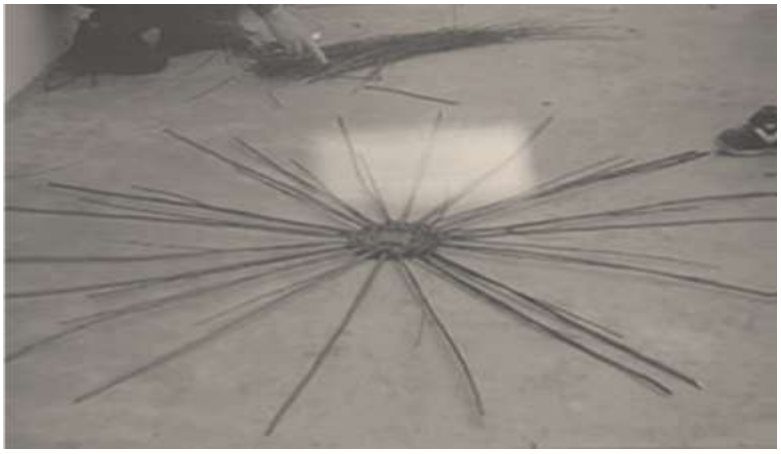
Problemática: Formação profissional/vocacional dos pescadores

Território: Rabo de Peixe (extensões a Vila Franca do Campo, Santa Maria, Mosteiros e Porto da Lagoa, Ponta Delgada)

Herança cultural activada: Transmissão dos modos de fazer: construção e construtores navais, arte de velejar, festa do Senhor Santo Cristo em Rabo de Peixe e de S. Pedro Gonçalves em Vila Franca do Campo, pequeno artesanato, pesca e artes de pesca, agricultura de complemento à pesca

Inventariantes: José Octávio, Luís Rodrigues e Luís Roque

Exercícios realizados: Inquéritos, Entrevistas em grupo, em pares e individual.



Fotografia ilustrando o início da fabricação de um cesto, no Museu de Mosteiros

ABRIGAR O DESEJO DE IGUALDADE

Problemática: os três núcleos da Ilha da Culatra, e o papel das mulheres na organização de actividades socioeconómicas.

Território: A Ilha da Culatra, também conhecida por Ilha do Farol, e os seus três núcleos (Farol, Hangares e Culatra)

Herança cultural activada: Construção local e construtores de cabanas de colmo, culinária, pesca e artes de pesca, mariscadoras/es, apanha de marisco, organizações, conservação de alimentos, festa religiosa, quotidiano, celebrações quotidianas, procedimentos tradicionais de cura, piscicultura e viveirismo.

Inventariantes: Dina Pereira e Vânia Mendonça, assistiu a algumas entrevistas Sílvia Padinha

Exercícios realizados: Inquéritos, entrevistas em grupo, em pares e individuais, marcação de pontos GPS.

Casa de colmo, Faro

A Dr.ª Maria do Céu referiu que em Setembro de 2010, em Vila Chã, entre Gunnar Eldjarn (Tromso) e Benjamim Moreira (Vila Chã) se iniciou um processo de trabalho de investigação e cooperação, que será documentado e dará origem a um novo painel da exposição CCC - sendo esta mais uma prova de que este Projecto não está acabado e deve ser visto como algo a ser continuado no tempo e no espaço, como referido.

Hermínio Nunes apresentou então um valioso trabalho de investigação sobre as "*Dores e Maleitas*" dos pescadores portugueses e que irá brevemente ser objecto de uma Folha Informativa específica. O trabalho do nosso amigo Hermínio Nunes focará as relações existentes entre os pescadores do litoral central e dos pescadores do Tejo, constituindo um preâmbulo de um seu trabalho mais vasto com base nos arquivos históricos do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, a partir de meados do século dezanove.

Para encerrar a apresentação oficial da Exposição CCC tomou a palavra a Vice - Presidente do Instituto Politécnico de Santarém, Doutora Teresa Serrano, que agradeceu a presença de todos e chamou a atenção para o facto de o Projecto dos Avieiros se poder ilustrar na caminhada feita pelo Projecto CCC, daí retirando dai ensinamentos positivos e motivadores.

O Projecto dos Avieiros faz-se destes encontros e partilhas de experiências que só vêm mostrar que o caminho percorrido é o certo e que só faz sentido continuar…

Lurdes Véstia, Julho de 2011

Aspecto da apresentação da exposição.

Foto: Luís Romão

Aspecto da apresentação da exposição.

Foto: Luís Romão